

## EDITORIAL FENOMENOLOGIA E RELIGIÃO

*Editorial  
Phenomenology and religion*

Vimos com satisfação apresentar a edição-volume 10 n.1 da revista *Relegens Thréskeia*, que conta com: seção temática intitulada FENOMENOLOGIA E RELIGIÃO, organizada pelos pesquisadores Dr. Adriano Furtado Holanda e Ms. Alex Ander de Souza Orengo, vinculados ao Núcleo de Pesquisa em Religião (NUPPER) da Universidade Federal do Paraná; e seção de temas livres com nove artigos oriundos da submissão em fluxo contínuo.

### *Sobre Seção Temática Fenomenologia e Religião*

*por Adriano F. Holanda e Alex A. S. Orengo*

Abre essa seção temática o artigo, **Fenomenologia e Religião**, como a fazer um grande pano de fundo aos assuntos que seguirão. Nele, Orengo reflexiona sobre as grandes transformações da ciência e como que, para produzi-las, há que se pensar no limite dos paradigmas estabelecidos, o que de fato os demais artigos proporcionam. Segue-se então o artigo **A fenomenologia do homem religioso segundo Viktor Frankl**, abordando de forma leve e convidativa, não sem grande profundidade, através de uma revisão de literatura a perspectiva fenomenológica da temática “religião” aos olhos de Frankl, apresentando-se o espiritual como ponto relevante no tão importante, perseguido e questionado sentido da vida.

Na sequência, nos toca a mente e espírito o agradável texto **O papel da fé e crenças no sentido de vida**, onde a partir de uma abordagem logoterapêutica psicológica, pondera-se sobre o papel da fé e das crenças. Nesta pesquisa de cunho bibliográfico o texto constrói o raciocínio sobre a importância da fé no que está por vir como ressignificante do presente, abrindo a possibilidade de nos perguntarmos sobre a impossibilidade de viver e existir sem ambos. E se a fé no que está por vir, significa o presente, o leitor tem a possibilidade de seguir significando a sua leitura, crente e seguro da variedade de temáticas que se apresentará. E dando confirmação a esta fé, o texto **Felicidade: a espiritualidade como possível caminho**, das bordas do pensamento, questiona as possíveis articulações entre felicidade e espiritualidade, sacando

fontes vindas da psiquiatria, da psicologia e da filosofia, em uma análise muito bem tecida e dinâmica, trazendo algumas confirmações dos benefícios amplos da espiritualidade. Pensar o inusitado, olhar ao longe onde ainda não se olhou, não traz consigo a promessa de que encontre somente reflexões em campos mais leves. Também aí, estão apresentados, os limites das reflexões: nos limites dos sentimentos e das vivências, nem sempre brandas e afáveis; mas de máxima importância. Depois deste trajeto crescente na direção da aconchegante felicidade, depois de termos perquirido as temáticas do sentido em escopos aprazíveis, nos aparece o relato intitulado **Análise fenomenológica da percepção dos pacientes em cuidados paliativos**; nos possibilitando maior atenção ainda com as temáticas da felicidade e do sentido da vida, uma vez que trazem os relatos daqueles que estão no limite da vida, olhando para ela e se perguntando se foi prenhe de sentido. A pesquisa, apoiada sobre Edith Stein, consegue significar, mais que a vida, os próprios pacientes como sujeitos importantes nas relações inter e intrassubjetivas que se estabelecem na condição dos cuidados paliativos.

E se a reflexão dos limites nos confere surpresas e diversidade, o texto **Perspectiva fenomenológica das pesquisas brasileiras sobre espiritualidade na educação: uma revisão bibliométrica**, nos permite respirar após o último escrito; fazendo isto através de sua análise, fruto de uma revisão bibliométrica de cunho fenomenológico, das pesquisas brasileiras quanto a articulação entre educação e espiritualidade, aponta para um crescimento desta temática a partir de 2007, com temas desenvolvidos nas áreas de formação humana, saúde e ética. Construído este cenário quanto à produção com temáticas articuladas na espiritualidade, apronta-se o ambiente para que se aprofunde e verticalize a temática do Dossiê com o artigo **Intersecção da fenomenologia da religião na medida e desmedida da existência para a saúde mental em tempos de pandemia**, no qual se conjectura sobre a espiritualidade como chave terapêutica em um contexto extremamente atual, demonstrando a premência de saberes que levem em consideração a subjetividade da relação sujeito-objeto, para seguir à análise das experiências fenomênicas da religião em saúde mental. O texto seguinte, **Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde**, busca problematizar o modo como as expressões expostas no título do artigo são empregadas nas produções científicas e nas práticas das ciências da saúde. Assim, através deste estudo teórico, somos conduzidos a maneiras de melhorar a promoção de cuidados integrais e humanizados tendo as expressões sobre as quais refletem em perspectiva.

Concluindo o Dossiê, nos encaminhamos para outras fronteiras de nosso campo. Somos convidados a pensar sobre Fenomenologia e Religião em suas essências enquanto formadoras deste espaço tanto epistêmico como ontológico. O artigo **Re-dução: das ciências das religiões a uma investigação fenomenológico-hermenêutica do fenômeno religioso**, põe em foco o sagrado como elemento do fenômeno religioso; caracterizando-o como a região do ser e de estruturação de sentido, demonstrando como que a própria fenomenologia se muta em hermenêutica, ao analisá-lo. E ainda dentro do cenário hermenêutico, chega-nos o texto: **Fenomenologia e religião: Ipseidade na acuidade da consciência** que, partindo de Sartre, pondera sobre a consciência engajada na perspectiva da religiosidade.

E assim, querido leitor, nos propusemos a caminhar nas fronteiras e limites da temática Fenomenologia e Religião. Após lhes apresentar o que foi possível vislumbrar e apontar, através da produção de nossos autores, queremos convidá-lo a caminhar por si só na beira, no limite, nos confins da temática que é propósito deste Dossiê. Para que você, numa experiência tanto fenomenológica como espiritual ou religiosa, ou talvez do sagrado, possa vivenciar a invitation de nossas vozes convidadas: Barker e Jobs. Que não eram fenomenólogos, mas talvez tivessem um olhar fenomenológico; e dos quais desconhecemos de fato, o relacionamento com a religião, mas que talvez tivessem algo que consideravam sagrado: aquele, os paradigmas, e este a inovação. Desejamos que leia este vasto material que transcende a sua temática na medida em que busca olhar para as bordas e responder a incômoda pergunta, aqui parafraseada: o que nunca foi pensado, mas que se fosse pensado mudaria tudo?

### *Sobre a Seção de Artigos*

*por Antonio Manoel Conceição*

*Ilídio Fernando*

*Lucas Luis Jesus da Silva*

A seção de artigos com tema livre, oriunda das submissões em fluxo contínuo, é composta por nove artigos e começa com **“Evangélizar é compromisso, não é viagem: espacialidades na relação hip-hop e religião”** em que Dalvani Fernandes faz algumas reflexões acerca de um estudo de doutorado em Geografia Humana. As observações foram realizadas na Célula de Rima, na Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra na cidade de Curitiba (PR). Por meio do acolhimento por parte da comunidade religiosa do Rap, a periferia

torna-se local de evangelização em potencial, assim os rappers acabam tendo um templo para expressarem uma face da sua própria comunidade. O artigo busca ilustrar algumas possibilidades abertas pela Geografia no campo da análise do fenômeno religioso.

No segundo artigo, “**Nas portas do pandemônio: Cybernetic culture research unit e a invenção da tradição mágica**”, de autoria de Willian Perpétuo Busch e Robert Cluness, trata de uma análise na qual os autores buscam contextualizar as particularidades provenientes das narrativas tradicionais em relação a da *Cybernetic Culture Research Unit (C cru)*, que em português ficaria Unidade de Pesquisa de Cultura Cibernética. Os autores estabelecem como estudo de caso a Ccru, de modo a analisarem narrativas provenientes dos grupos esotéricos contemporâneos, tanto internos quanto externos, para entender as teorias que fundamentam o surgimento e a fixação dos sistemas e tradições do Ccru.

Em “**Sagrado e as drogas psicoativas sob a ótica das religiões de matriz africana**”, os autores Diogo Jacintho Barbosa, Antonio Marcos Tosoli Gomes, Marcia Pereira Gomes e Juliana de Lima Brandão, têm como propósito investigativo identificar o conhecimento dos fiéis sobre as religiões de matriz africana a respeito das drogas psicoativas e de seus usuários e analisar as implicações desse conhecimento no cuidado em saúde e enfermagem. Trata-se de uma pesquisa que utiliza da perspectiva metodológica mista, ou seja, do tipo exploratório sequencial, usa coleta de dados tanto quantitativo como qualitativo, os quais se complementam auxiliando na análise proposta. Para tal estudo foram coletadas 5 entrevistas com roteiro semiestruturado (sujeitos dos grupos religiosos – umbanda e candomblé). Os pesquisadores conseguiram identificar que para as religiões de matriz africana o uso de drogas psicoativas de maneira abusiva é considerado como fator limitador da conexão com o divino.

O quarto artigo “**A resistência da JUC e da UNE contra a ditadura nos anos 60**” Railson da Silva Barboza e Luci Faria Pinheiro, analisam o protagonismo dos estudantes cristãos nas lutas pela educação e pela democracia no Brasil, durante os anos 60 do século XX. Esse período histórico foi marcado pela ruptura dos sujeitos com a hierarquia católica, tendo como determinantes dois elementos importantes: a influência progressista da cultura católica francesa e a radicalização da política da JUC, que por meio da UNE realizou experiências na sociedade e elegeu como prioridade as mudanças estruturais. Com a apresentação dos resultados de uma pesquisa de mestrado (2021), pode-se perceber o papel fundamental da juventude católica no combate à ditadura, ao mesmo tempo que deixa um legado ao movimento estudantil e vice-versa.

No próximo artigo os autores: Victor Hugo Oliveira de Paula e Claudia Neves da Silva, em “**Territorialidades no campo religioso pentecostal: o caso do Residencial Vista Bela/Londrina (PR)**”, propõem investigar quais instrumentos são utilizados para produção do território religioso no espaço geográfico de uma realidade local. Como estudo de caso foi utilizado o Residencial Vista Bela, no município de Londrina (PR). Constatou-se que, em virtude da distância entre o Residencial e a mancha urbana, ocorreram vários problemas para a região como a lotação de escolas e unidades básicas de saúde. Nesse aspecto, a instituição religiosa, em forma de culto, representa um importante papel socializador, educativo e, às vezes, mitigador de problemas sociais presentes na comunidade local.

Mayra Soura Resende, em seu artigo intitulado “**A Mulher-véu muçulmana: entendendo o uso do hijab a partir de uma perspectiva amoderna**”, apresenta uma reflexão com recorte temporal de 2015, contendo como objeto de análise e campo empírico as mulheres muçulmanas residentes em Curitiba. A autora procura explorar a relação existente entre a mulher muçulmana e o uso do véu como forma de sociabilidade em um ambiente com diversos contextos sociais; assim como refletir sobre relações e formas de convivências estabelecidas e adotadas por estes agentes juntos (mulher e véu), como são tratados pela autora. Retrata também a abordagem por meio de análise sociológica conforme as motivações subjetivas e as configurações relacionadas com a noção da ontologia entre o ser humano e as vestimentas.

Em, “**Intolerância religiosa e a demonização de religiões de matriz africana na “pandemônia”**”, o pesquisador Maycon Rodrigo da Silveira Torres propõe analisar a intolerância religiosa e sua relação com processo de colonização do país, e como isso reflete na concepção fenomenológica dada nos processos de demonização de determinadas entidades das matrizes religiosas africanas. Um estudo que busca compreender esse processo de demonização acerca da entidade Exu. Segundo o autor essa intolerância ocorre devido a uma herança europeia, a qual foi estimulada na idade média, ligada a atributos pejorativos os quais indicam que esse processo de demonização a essas divindades de matriz africana, é uma forma de canalizar as angústias sociais.

O oitavo artigo “**Detalhes da argumentação no discurso religioso midiático - análise da pregação *O segredo do sucesso no casamento: atentando para os detalhes***”. Os autores Leticia Jovelina Storto, Vanessa Hagemeyer Burgo e Eduardo Francisco Ferreira, buscam objetivamente identificar as marcas linguísticas – discursivas da argumentação demonstrada na pregação “O segredo do sucesso no casamento: atentando para os detalhes”. Para elaboração dessa investigação e análise os autores recorreram às teorias da semântica argumentativa, e da

concepção metodológica da linguística textual, utilizaram de pesquisas bibliográficas e também pesquisa documental, na qual recebem análise descritiva. Os resultados encontrados na investigação constataam que os recursos argumentativos utilizados pelo falante da pregação, possuem a intertextualidade com a canção “Detalhes”, de Erasmo Carlos e Roberto Carlos (1971), associada a um discurso bíblico.

Por fim, o nono e o último artigo de temas livres, do Francisco Eduardo de Oliveira, versa sobre **“Epicureus, estoicos e a questão da ressurreição no livro de Atos dos Apóstolos”**. Aqui o autor procura apresentar as motivações das discordâncias entre os filósofos estoicos e epicureus com o discurso do apóstolo Paulo, em relação à noção de ressurreição contida no livro de Atos dos Apóstolos. Para isso, o autor apresenta como introdução da sua abordagem a contextualização do pensamento de Epicuro, desde seu surgimento, tendo em conta as noções de sensação, natureza e prazer, assim como o pensamento estoico, que segundo o autor, sua filosofia é fundada a partir da percepção da realidade adquirida por meio da instrução, de modo a não prosseguir na base das paixões. São estes pensamentos filosóficos que fundamentam a abordagem do autor em relação ao discurso neotestamentário das escolas e fé cristã.

Confiantes que os leitores encontrarão neste dossiê e nos artigos de tema livre uma circunstância oportuna de leitura e aprofundamento em seus estudos e pesquisa, desejamos a todos e todas, uma boa leitura.

Cordialmente,

### **Adriano Furtado Holanda**

Doutor em Psicologia, Professor dos Programas de Pós-Graduação de Psicologia e de Educação na Universidade Federal do Paraná. Coordenador do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade (LabFeno), e Editor das revistas Phenomenology, Humanities and Sciences (PHS) e da Revista da Abordagem Gestáltica. Vice Coordenador do GT “Fenomenologia, Saúde e Processos Psicológicos” (Anpepp). E-mail: [aholanda@yahoo.com](mailto:aholanda@yahoo.com)

### **Alex Ander de Souza Orengo**

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR/PR. Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Federal do Paraná - UFPR/PR (2018). Pós-graduado em Marketing, Comunicação e Negócios pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE/SC (2000). Graduado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (1992). E-mail: [alex.orengo@yahoo.com.br](mailto:alex.orengo@yahoo.com.br)

### **Antonio Manoel Conceição**

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do curso de Contabilidade da UNESPAR Campus de Apucarana. Doutorando no programa de pós-graduação em Serviço Social e Política Social. E-mail: [proftoni@uol.com.br](mailto:proftoni@uol.com.br)

### **Ilídio Fernando**

Formado em curso superior de Gestão de Recursos Humanos pela Unicesumar. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA). Graduando em Ciências Sociais, Doutorando no Programa da Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC), bolsista CAPES (2019-2021) e pesquisador no Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR) na Universidade Estadual de Londrina. E-mail: [jucaelina.fer@gmail.com](mailto:jucaelina.fer@gmail.com)

### **Lucas Luis Jesus da Silva**

Licenciado em Ciências Sociais e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Estadual de Londrina - Paraná. Bolsista CAPES, pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR-UEL). E-mail: [Lucas\\_L\\_dj@hotmail.com](mailto:Lucas_L_dj@hotmail.com)